

## Safral

# Rentabilidade para soja e milho

Alcides de Moura Torres Jr.<sup>1</sup>  
Maurício Palma Nogueira<sup>2</sup>

NO INÍCIO deste ano, as perspectivas eram favoráveis para a agricultura. Os preços dos grãos em alta, sinalizavam bons resultados no campo. No entanto, no decorrer do exercício, os valores dos insumos tiveram constante elevação. Com isso, os custos de produção cresceram e as perspectivas de rentabilidade com a agricultura, no caso do milho e da soja, sofreram redução.

## Evolução dos preços do milho, soja, insumos e salários

|               |        |
|---------------|--------|
| Milho         | -7,79% |
| Soja          | 10,49% |
| Fertilizantes | 56,77% |
| Diesel        | 11,46% |
| Salários      | 9,21%  |
| Herbicidas    | 1,05%  |

Fonte: Scot Consultoria

Na planilha de custo, de longe, o item com maior aumento foi o de fertilizantes, seguido pelo diesel. É nítida a tendência de perda de margem pelos agricultores. No milho, a retração na relação de troca foi mais forte, quando comparado com a soja.

Sendo assim, como a exigência de escala de produção fica cada vez maior, há demanda por um maior aporte de capital. É por isso que os projetos de ampliação estão nas mãos de grupos investidores de peso, com capital suficiente para atender a esse cenário.

A safra 2007/08 permitiu a obtenção de resultados positivos pelos agricultores. Mas, apesar do bom lucro, o endividamento e os juros consumiram parte importante dos resultados.

Na safra 2008/09, que será plantada a partir de setembro e outubro, os resultados esperados não são tão animadores, caso os preços permaneçam nos atuais patamares. O desânimo acontece em função do aumento proporcionalmente maior dos custos em relação aos preços

de venda. A realização de alto rendimento por hectare é essencial.

Para fazer uma estimativa para a temporada 2008/09, foi usada como modelo de referência uma empresa agrícola com área em rotação de 5,46 mil ha para soja e milho. A colheita é terceirizada, sem haver necessidade de investimentos em equipamentos e maquinários para a operação. Caso o produtor invista em equipamentos, haverá uma pequena baixa na rentabilidade.

Para chegar a esses resultados, consideraram-se os preços médios de mercado e os custos dos insumos para os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo.

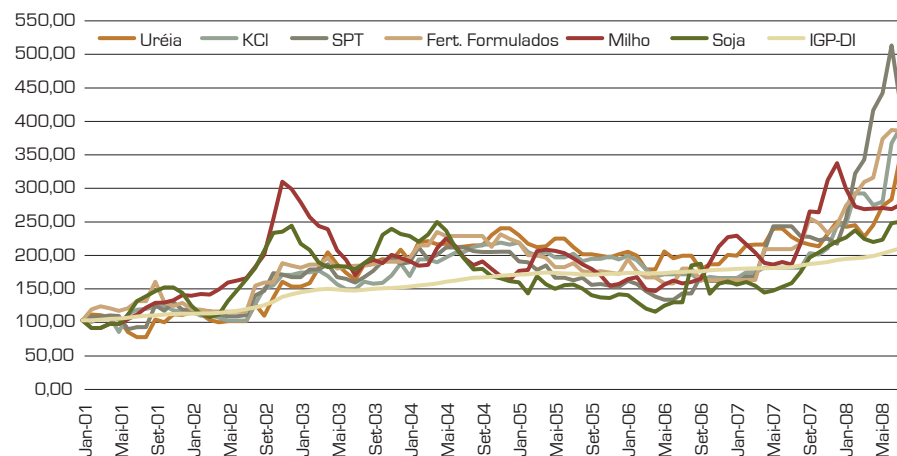
O valor da terra foi avaliado em R\$ 5 mil por hectare. Somando todos os itens

## Sumário técnico e financeiro para soja e milho em 5,46 mil hectares

| Item                                   | Milho | Soja  | Total    |
|--|-------|-------|----------|
| Custos variáveis operacionais (R\$/ha) |       |       | 1.963,11 |
| Custo operacional (R\$/ha)             |       |       | 2.080,16 |
| Receita líquida (R\$/ha)               |       |       | 2.487,41 |
| Margem Ebitda (%)                      |       |       | 21,08%   |
| Lucro líquido (R\$/ha)                 |       |       | 407,25   |
| Rentabilidade (%)                      |       |       | 5,22%    |
| Custos de produção (R\$/sc)            | 15,83 | 44,35 |          |
| Preço (R\$/sc)                         | 22,50 | 47,00 |          |
| Produtividade (R\$/ha)                 | 131   | 47    |          |
| Empregos gerados                       |       |       | 39       |

Fonte: Scot Consultoria

## Evolução do índice de preço por produtos selecionados (janeiro de 2001 = 100)



Fonte: Scot Consultoria

de investimentos, o total imobilizado atingiu R\$ 7,8 mil por hectare. O lucro de R\$ 407,00 por hectare representa uma rentabilidade anual de 5,22%.

Se a atividade fosse analisada para fins de projeto, em dez anos a taxa interna de retorno (TIR) de um projeto agrícola seria de 6,5%. Esse é um dos motivos que justificam o fato de os investidores preferirem terras mais baratas, em condições mais brutas. A valorização do patrimônio elevaria a taxa interna de retorno para patamares próximos de 14%.

Nessas condições também fica bem claro a razão de o produtor encontrar dificuldade para quitar as dívidas agrícolas. Conforme os juros e o total financiado, o resultado líquido pode cair pela metade.

Mesmo com uma variação, os custos de produção entre as regiões, na média, ficam próximos. Atualmente, como as cotações de milho e soja possibilitam margens reduzidas, a rentabilidade esperada para a atividade é baixa.

É importante relacionar os preços da soja e do milho por região no mercado atual e com a média histórica dos últimos sete anos. Os preços históricos foram atualizados pelo IGP-DI.

O lucro com a produção de grãos, reduziu-se significativamente. Dos R\$ 800,00 por hectare caiu para R\$ 400,00 por hectare. Na atual conjuntura, ainda é um resultado remunerador, quando se consideram os preços de fertilizantes em torno de 60% superiores aos de janeiro e fevereiro.

Vários fatores justificam a pressão no mercado de grãos. Há expectativa de boas produtividades nos Estados Unidos, o preço do petróleo recuou e há também o próprio efeito especulativo em relação ao mercado.

São fatores que fogem à realidade do campo e à capacidade do mercado em atender à demanda. Com o decorrer dos meses não se descarta novo reajuste nos preços dos grãos, o que melhoraria significativamente os resultados dos agricultores.

É ficar na expectativa, se bem que as decisões não podem demorar muito. O período da próxima safra já começou. ■

\*Engenheiros agrônomos, diretores da Scot Consultoria. [scotconsultoria@scotconsultoria.com.br](mailto:scotconsultoria@scotconsultoria.com.br)

### Receita, custo e lucro para milho e soja em 5,46 mil hectares (R\$)

|   | Milho        | Soja         | Total         |
|---|--------------|--------------|---------------|
| Receita                                 | 7.989.887,66 | 6.011.787,15 | 14.001.674,82 |
| Deduções de receitas (Pis/Cofins)       |              |              | 420.415,44    |
| Receita líquida (A)                     |              |              | 13.581.259,37 |
| - CUSTOS DIRETOS (B)                    |              |              | 9.456.643,01  |
| Insumos Agrícolas                       |              |              | 8.172.835,66  |
| Fertilizantes                           | 2.211.045,20 | 3.995.277,00 |               |
| Herbicidas                              | 380.289,00   | 150.696,00   |               |
| Inseticidas                             | 151.788,00   | 63.336,00    |               |
| Fungicidas                              | 251.501,25   | 0,00         |               |
| Sementes                                | 125.333,21   | 786.240,00   |               |
| Tratamento de sementes                  | 9.555,00     | 47.775,00    |               |
| Combustíveis e manutenção de máquinas   |              |              | 1.283.807,35  |
| Colheita                                |              |              | 946.860,21    |
| - CUSTOS INDIRETOS (C)                  |              |              | 1.069.298,00  |
| Salários e encargos                     |              |              | 884.352,00    |
| Energia Elétrica                        |              |              | 79.056,00     |
| Manutenções de instalações              |              |              | 105.890,00    |
| - DESPESAS OPERACIONAIS (D)             |              |              | 192.643,00    |
| Ebitda <sup>1</sup> (E = A - B - C - D) |              |              | 2.862.675,36  |
| Ebitda/ha                               |              |              | 524,300       |
| Margem Ebitda                           |              |              | 21,08%        |
| Depreciações <sup>2</sup> (F)           |              |              | 639.089,78    |
| Lucro líquido <sup>3</sup> (G = E - F)  |              |              | 2.223.585,59  |
| Lucro líquido/ha                        |              |              | 407,25        |

Fonte: Scot Consultoria

<sup>1</sup> Ebitda: lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Lajida).

<sup>2</sup> Depreciações: custo ou a despesa decorrentes do desgaste ou da obsolescência dos ativos imobilizados (máquinas, veículos, móveis, imóveis e instalações) da empresa.

<sup>3</sup> Lucro líquido: é o lucro depois de descontado a contribuição social e o Imposto de Renda.

### Preços atuais e médios da saca de soja e milho

| Estados | Milho (R\$/saca) |         |           | Soja (R\$/saca) |         |           |
|---------|------------------|---------|-----------|-----------------|---------|-----------|
|         | Atual            | Média * | Diferença | Atual           | Média * | Diferença |
| PR      | 24,26            | 22,25   | 9,02%     | 50,40           | 46,56   | 8,25%     |
| RS      | 25,99            | 23,94   | 8,58%     | 49,69           | 46,24   | 7,46%     |
| MT      | 16,14            | 14,46   | 11,68%    | 43,45           | 36,84   | 17,93%    |
| MS      | 21,17            | 18,89   | 12,05%    | 47,19           | 42,20   | 11,83%    |
| GO      | 20,67            | 19,87   | 4,01%     | 46,10           | 41,84   | 10,18%    |
| SP      | 27,32            | 24,19   | 12,94%    | 51,01           | 45,42   | 12,31%    |
| MG      | 24,91            | 22,07   | 12,86%    | 48,32           | 42,94   | 12,51%    |
| BA      | 27,14            | 21,31   | 27,34%    | 44,68           | 40,18   | 11,20%    |
| MA      | -                | -       |           | 43,93           | 39,61   | 10,92%    |
| SC      | 26,68            | 23,62   | 12,96%    | -               | -       |           |

Fonte: AgRural/Scot Consultoria

\* período de 2001 a 2008 corrigido pelo IGP-DI